PDL 081-2004

JUSTIFICATIVA

Pretende-se, com o presente projeto, prestar justa homenagem ao Sr. Naelson Correia Guimarães.

Naelson Correia Guimarães nasceu no dia seis de maio de 1921, na cidade de Maraji, em Pernambuco. Desde os primeiros anos de infância, sua história foi marcada pela militância política, que começou com a luta de seu pai, Augusto Correia Guimarães, contra a ditadura de Getúlio Vargas.

Logo após seu nascimento, foi com a família para Recife, onde ficou até 1929. Depois, foi para Garanhuns e lá permaneceu até 1933, voltando novamente para Recife, onde o pai trabalhou por um longo período como barbeiro. Nessa época, Naelson tinha então 14 anos. Foi quando começou a sua longa e intensa atuação política.

Quando a Aliança Nacional Libertadora foi colocada na ilegalidade por Getúlio Vargas, seu pai foi preso, ficando, alguns meses, detido, por divergências políticas com o então governo federal. Após ser libertado, seu pai seguiu com a família para a Paraíba. Durante o movimento político de 1935, Naelson e toda a sua família continuaram perseguidos pelo regime da época, o que os obrigou a, por dois anos, migrarem de cidade em cidade. Nesse período, viveu em Campina Grande, indo depois para Serra Branca, onde ficou até o início de 1936, e São José dos Cordeiros, local em que viveu por quase um ano.

Aos 16 anos, mudou-se para Fortaleza com a família, onde, em 1938, entrou de fato no movimento político, ingressando como membro da Juventude do PCdoB, detacando-se, rapidamente, como um quadro de destaque, devido à sua atuação intensa na luta ao lado dos trabalhadores.

Em 1940, então aos 19 anos, casou-se com Maria Letícia Serra Azul, com quem teve oito filhos. A partir daí, passou a conciliar suas atividades políticas com a função de pai de família, sempre dedicado e acompanhando de perto o crescimento e a criação dos filhos - apesar das várias reuniões e tarefas ligadas ao partido, que lhe consumiam grande parte do tempo. Teve em sua esposa uma companheira de todas as horas, sempre compreendendo e apoiando as ações do marido militante.

Alguns anos depois do casamento, mudou-se com a esposa e os filhos para Juazeiro do Norte, onde ficou por quatro anos. Em 1958, migrou novamente; desta vez, para mais longe: para o Rio de Janeiro.

Chegando ao Rio - levando sempre consigo esposa e filhos - foi trabalhar no Sindicato dos Operários Navais, em Angra dos Reis, onde atuou até o golpe militar de 1964. Neste período, exerceu diversas atividades no partido, sendo escolhido pelos companheiros para atuar como delegado no Sindicato.

Após o golpe, passou a ser perseguido pela ditadura de forma intensa e foi julgado em quatro IPMs (Inquérito Policial Militar). Foi condenado em um dos inquéritos a cinco anos de prisão, em 1969.

Passou, então, a viver na clandestinidade, tendo sido, até, aconselhado por seu advogado, o Dr. Modesto da Silveira, - que defendeu vários militantes políticos na época - a deixar o País. Mas Naelson sempre resistiu, argumentando: "O Brasil é muito grande e posso perfeitamente me esconder aqui dentro, sem precisar sair do País", dizia ele aos familiares e amigos mais próximos.

Durante este período, passou a militar no PC do B em São Paulo, onde atuou clandestinamente até 1979, quando veio a anistia.

Nas décadas seguintes, Naelson Correia Guimarães resolveu concentrar a sua atuação na luta pela melhoria do sistema público de saúde, atividade que exerce com louvor e empenho até os dias de hoje. Foi integrante do Conselho Estadual de Saúde, e hoje atua como membro do Conselho Municipal. Desta forma, tem colaborado de maneira incansável para o aumento da qualidade dos serviços prestados à população, sempre fiscalizando o trabalho do setor e cobrando o atendimento digno que a sociedade merece.

E a todo este trabalho como lutador e cidadão, soma-se a importância dele como pai, avô e bisavô. Todos que o conhecem sabem o orgulho que ele tem ao citar a seguinte frase: "Tenho oito filhos, 23 netos e 12 bisnetos". Por tudo isso, o brasileiro Naelson Correa Guimarães é merecedor de admiração e um exemplo a ser seguido pelas novas gerações de cidadãos brasileiros.

Com esta homenagem, queremos registrar o nosso reconhecimento a este exemplo de vida, de militante político e de brasileiro.